

CENTRO UNIVERSITÁRIO PLÍNIO LEITE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO BITTENCOURT JARDIM

O PERFIL DO ATLETA DE FUTEBOL DA CATEGORIA JÚNIOR.

Niterói

2010

CENTRO UNIVERSITÁRIO PLÍNIO LEITE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO BITTENCOURT JARDIM

O PERFIL DO ATLETA DE FUTEBOL DA CATEGORIA JÚNIOR.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física Departamento de Educação Física.
Prof. Orientador :

Niterói

2010

“Ora muito me regozizei no Senhor por finalmente reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade. Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar humilhado, como sei também estar exaltado: em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4: 10-11-12-13)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	O perfil do atleta de futebol da categoria júnior: os possíveis caminhos a percorrer.....	7
2.1	As características técnicas e táticas inerentes aos jogadores de futebol.....	10
2.2	As “peneiras” como possibilidade de acesso aos clubes.....	13
2.3	Do futsal ao futebol de campo: uma realidade na formação do jogador.....	15
2.4	A presença da família na formação do atleta.....	16
2.5	Os clubes que os atletas passam até sua formação.....	17
2.6	O empresário e sua força.....	18
3	CONCLUSÃO.....	21
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	22

RESUMO

Pretendemos mostrar o perfil que faz a diferença para a permanência nas divisões de base e para a promoção desses jovens ao time profissional. O trabalho aponta as “peneiras” como possibilidade de acesso aos clubes e de ter o sonho realizado, que é um processo seletivo difícil e incerto na carreira desses jovens. Demonstraremos que a família pode influenciar positiva na carreira desses atletas e que para o jogador que passa pelo futsal e vai para o futebol de campo que essa formação é muito importante para o atleta, e os clubes que esses atletas passam até sua formação é importante para dar experiência e crescimento pessoal e profissional. Este trabalho, assim, pretende mostrar a força do empresário que cresce a cada dia no futebol brasileiro, nos clubes e nas empresas de marketing esportivo. O estudo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica na qual foi relatado, por estudiosos das áreas futebolísticas e jogadores já consagrados do futebol brasileiro, o processo da categoria de júnior que é o último estágio para ingressar no time profissional de um clube de futebol.

INTRODUÇÃO

Pretendemos com este trabalho esclarecer que o perfil do atleta e as características físicas, técnicas e táticas desses jovens que estão no último estágio da categoria de base e iniciando uma possível carreira profissional, isso influencia muito na hora de sua aprovação contratual.

Pretendemos saber qual forma de ingresso e que este fenômeno de identificação social com os ídolos da bola bem sucedidos ocorre não apenas nos círculos esportivos. O sonho e o desejo desses jovens em conseguir uma vaga no “olimpico”, nos quais jovens lutam por um lugar nessa carreira que prometem fama, uma remuneração excelente e muito prestígio num piscar de olhos. Planejamos abordar nesse estudo as formas e caminhos que esses jovens atletas vivenciaram para se aproximar da carreira tão sonhada. Foram selecionados nas chamadas “peneiras” realizadas pelos clubes, ou indicados por empresário? Estão no clube desde a sua formação ou trocaram de clube nas categorias de base?

As peneiras têm uma função profissional importante, pois para muitos se constituem na única forma de alcançar um espaço nos clubes de futebol. Entretanto existem vários fatores a serem colocados na balança. A carreira não é tão fácil como parece? As peneiras são uma porta estreita para os garotos que tentam ingressar em um clube de futebol (COURA, 2009).

Muitos são expelidos do processo e vagam de um lado para outro tentando a sorte em clubes pequenos e grandes do futebol brasileiro com um objetivo de se tornar um jogador bem sucedido. São milhares de pessoas que ficam pelo caminho e são poucos que conseguem uma aprovação e permanência em um clube. Com isso, o início de cada jovem foi marcado por muitas incertezas e atropelos, além do processo demorado, aceitação do profissional em um determinado clube não significa, necessariamente, a garantia de emprego (COURA, 2009).

O jogador pode ser excluído do processo a qualquer momento inclusive nas divisões de base, muitos atletas da categoria júnior que é idade de 18 à 20 anos são negociados para clubes internacionais sem ter atuado pelo time profissional de sua equipe e muitos desses atletas são demitidos de seus clubes quando chegam a idade limite que é de 20 anos eles recebem uma carta de liberação, é uma forma de serem dispensados pelos seus clubes e muitos desses jovens atletas se tornam “andarilhos” do futebol. Isso acontece quando esses atletas não estão mais nos planos dos respectivos clubes e alguns são negociados ou emprestados a outras agremiações e muitos desistem da sonhada carreira futebolística, uma

parte desses atletas vão para outros clubes dando a continuidade a carreira e começando um novo objetivo em outra equipe. Outros jovens recorrem a seus empresários, esses empresários têm por contrato direito de uma parte dos proventos do atleta ou clube nas negociações, e não há qualquer impedimento legal para que coloquem quantos jogadores conseguirem nos clubes ou tirem para levá-lo a outros clubes. Para ingressarem na carreira ou para permanecerem na categoria de base de seus respectivos clubes até então a sonhada profissionalização ou assinar seu primeiro contrato como atleta profissional. Muitos desses jovens viram verdadeiros “andadeiros” da bola indo atuar em outras agremiações do futebol brasileiro e até internacional. Se sujeitando a jogar em divisões de acesso e em clubes de baixos escalões só para se manter financeiramente e dar continuidade a sua carreira incerta, sonhando e esperando com expectativa de uma possível oportunidade de atuar em um grande clube de futebol. Não sabendo de seu futuro como jogador e tão pouco de sua atual condição como atleta nesses clubes, e de seus possíveis caminhos a percorrer em sua carreira até chegar a ascensão financeira ao estrelato da mídia ao reconhecimento profissional, e de atuar em um grande clube de expressão no futebol brasileiro e mundial (COURA, 2009).

2. O PERFIL DO ATLETA DE FUTEBOL DA CATEGORIA JÚNIOR: OS POSSÍVEIS CAMINHOS A PERCORRER

Pretendemos saber se vale a pena o jovem atleta se sacrificar nas categorias de bases até chegar o último estágio da divisão de base que é a categoria júnior que é um passo para o time profissional e o começo de sua carreira. Indicaremos, assim, fatores determinantes para o jovem que está iniciando sua carreira em um clube ou que está no último degrau das divisões de bases, e tendo um possível ingresso na carreira futebolística profissional. E determinar se haverá empecilhos, dificuldades nos possíveis caminhos a percorrer indo em busca do sonho para se tornar um jogador de futebol milionário e famoso.

Esses jovens atletas já estão estreando no futebol profissional, eles tem contratos e salários expressivos em seus clubes. O jovem atleta chega cada vez mais cedo nos clubes, entre 8 e 9 anos de idade e vai adquirindo experiências, pelas categorias de base que são divididas por faixa etária até assinarem seu primeiro contrato profissional e estrearem pela equipe principal, muitos desses atletas não chegam a vestir a camisa de seus clubes na categoria júnior e nem no profissional, e são vendidos para clubes do exterior, são etapas

preciosas que esses jovens queimam por causa de dinheiro e fama, as categorias são divididas da seguinte maneira: dente de leite de 8 a 9 anos, pré-mirim de 10 a 11 anos, mirim de 12 a 13 anos, infantil de 14 a 15 anos, juvenil de 16 a 17 anos e júnior de 18 a 20 anos de idade, mais muitos deles fazem suas estreias no time profissional sem experiência alguma, queimando etapas importantes que vão fazer falta nessa caminhada de amadurecimento da carreira e muitos atletas são dispensados quando chegam no último ano de júnior e muitos não estão preparados para fazer outra coisa na vida e outros vão até emprestados ou vendidos a clubes pequenos e grandes do Brasil e internacionais (COURA, 2009).

Com o decorrer de suas etapas e carreiras a serem conquistadas, esses jovens atletas vem começando a adquirir uma certa experiência como atleta e pessoal e começam a enxergar como é difícil a carreira de jogador de futebol queimando etapas ou chegando quase na profissionalização, a cobrança é muito grande. E com isso foi divulgada três pesquisas sobre a verdadeira realidade do futebol brasileiro para mostrar para esses jovens a realidade do caminho do futebol profissional e o que eles vão ter que percorrer para chegar ao patamar desejado por eles, essa pesquisa foi feita no ano de 1998 pela *Folha de São Paulo* 2001 pela *Confederação Brasileira de Futebol* e 2010 pela *Confederação Brasileira de Futebol*, essa pesquisa tem o intuito de mostrar a realidade do futebol para esses jovens que estão ingressando nas divisões de bases dos clubes e nos processos seletivos do país, às vezes esses garotos são contaminados pela falsa realidade do futebol brasileiro que é transmitido pela mídia e o resultado dessa pesquisa foi preocupante, essa comparação foi feita em determinados períodos entre os anos de 1998, 2001 e 2010.

Uma pesquisa feita pela *Folha de São Paulo* 1998, conclui que as possibilidades dos jovens da periferia do Brasil e desses jovens a chegarem ao sonho de jogar futebol e serem profissionais bem sucedidos são poucas:

52,9% recebem menos de 1 salário mínimo.

30,5% de 1 a 2 salários mínimos.

2,7% de 5 a 10.

1,8% de 10 a 20.

Segundo documentos do *Departamento de registros e transfêrencias da C.B.F*, obtidos por Rangel (2002), mostram que 82,7% dos atletas nacionais receberam, em 2001 até 2 salários mínimos, ou seja, 16.785 dos 20. 428 jogadores registrados ganharam até R\$ 360,00; 42,62% dos atletas receberam R\$180,00 e apenas 3,75% (um número inferior a 1000 atletas) receberam acima de 20 salários mínimos por mês, para complicar 90% dos jogadores que já

possuíam o passe livre receberam até 2 salários mínimos, sem dizer que muitos convivem constantemente com o desemprego e sua chance de ser um grande jogador de futebol são remotas. Dos campos de pelada, das divisões de base ou de um time amador até uma grande equipe profissional esse caminho é o sonho de quase todo garoto brasileiro, ganhar dinheiro e fama jogando futebol, muitos tentam mais são poucos que conseguem fazer fortuna no esporte, um mundo que quase todos os profissionais sobrevivem ganhando apenas 1 salário mínimo e alguns não recebem nada (KALLEO, 2010).

Para quem acha que a maioria dos jogadores ganham altos salários, os números da *Confederação Brasileira de futebol a C.B.F* (07/06/2010) surpreendem. Segundo ela, 22.993 atletas profissionais no Brasil, jogadores de futebol profissionais registrados no país estes 11.711, ou seja, mais da metade recebe 1 salário mínimo, 7.330 ou 33% recebem até 2 salários mínimos, 1.811 recebem de 2 a 5 salários mínimos, 739 recebem de 5 a 10 salários mínimos, 531 recebem de 10 a 20 salários mínimos e apenas 691 ou 3% recebem acima de 20 salários mínimos. A grande maioria desses jovens não estão preocupados com o encerramento da carreira, ou seja, com a readaptação social, que é dificultada pela abstração que estes se submetem quando ainda estão atuando nas divisões de base e depois atuando como profissional. Além disso, Moraes (1981) aponta que muitos acabam negligenciando sua carreira nas divisões de bases ou abandonando os estudos para se dedicarem á profissão, que se mostra árdua e repleta de obstáculos, por isso é muito importante para esses jovens assinarem bons contratos e estarem em clubes de grandes expressões do futebol brasileiro e internacional.

Segundo *O Atlas do Esporte no Brasil* o futebol mundial movimenta US\$250 bilhões de dólares por ano, nos quais US\$3,2 bilhões no futebol brasileiro e menos de 1,5% no futebol não é nem mesmo o esporte que arrecada mais dinheiro no Brasil, fica atrás de hipismo e rodeio. Uma pesquisa realizada pela *Empresa de Consultoria e Auditoria Deloitte* (2010), informa que o futebol brasileiro é o que menos recebe dinheiro cerca de R\$ 600 milhões por ano, cifra semelhante movimentada pelo futebol argentino que arrecada R\$ 600 milhões por ano. O valor do que movimentamos no chamado país do futebol não chega nem perto se quer do que gira na 2 divisão do campeonato Inglês, que é cerca de R\$ 1,1 bilhão por ano, perdemos para espanhóis, italianos por causa da nossa moeda que ainda é desfavorável ao euro. Em termos o mercado publicitário brasileiro não é menos do que o mercado publicitário espanhol e italiano, por que não conseguimos fazer um futebol que os enfrente sendo que nós temos clubes com um número de torcedores superior em nosso país, que eles nem sonham em

ter por razões óbvias a nossa população é muito maior, do que a população deles o que nós não temos é o mínimo de racionalidade na gestão, “se o Brasil tivesse o mínimo de profissionalismo na gestão do futebol o nosso futebol seria aquilo que no basquete é a NBA nos Estados Unidos” palavras do técnico Carlos Alberto Parreira campeão da copa do mundo 1994.

Os fatores contratuais também são de grande importância para esses jovens alcançarem seu objetivo e seguirem uma jornada árdua rumo a um time profissional. O contrato de trabalho entre clubes e jogadores são de suma importância para seu futuro futebolístico, esses contratos podem ter duração de 3 a 6 meses em clubes considerados pequenos do futebol brasileiro em campeonatos estaduais de sua região. Esses jovens têm que tomar muito cuidado ao assinar qualquer contrato pois, ao término dos campeonatos, eles ficam presos aos clubes e aos empresários porque o campeonato é curto e os clubes não conseguem bancar os atletas, sem clubes eles são obrigados a trabalhar em outra profissão até conseguirem outro clube para atuar ou então forem chamados para a próxima temporada do campeonato que é no ano seguinte. O contrato de 1 ano a 2 anos em clubes considerados grandes do futebol brasileiro que jogam no campeonato nacional e também dependendo do jogador promissor das divisões de base e da categoria júnior eles podem chegar a assinar um contrato de 5 a 10 anos com os clubes que estão investindo em seu potencial e em suas carreiras e chegam também a assinar esses períodos de tempo o contrato como jogador profissional podendo ser negociado a qualquer momento pelo seu clube (COURA, 2009). Sendo assim, as características técnicas e táticas são importantes para os jovens que estão iniciando a carreira futebolística em um clube de futebol.

2.1. AS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E TÁTICAS INERENTES AOS JOGADORES DE FUTEBOL

Muitos desses jovens atletas, para ingressar na carreira e ter uma oportunidade em um clube chamado de ponta do futebol brasileiro, ou serem selecionados nas divisões de bases de um grande clube, ou serem aprovados pelos processos seletivos, precisam ter criatividade e características individuais para se destacar em suas respectivas posições. Suas valências físicas e técnicas individuais fazem toda a diferença durante uma partida de futebol ou durante um treino tático e físico e, assim, se destacam-no dos demais garotos, os jovens que se sobressaem dos demais garotos nos treinos serão aprovados na primeira fase, e passarão por

uma bateria de testes para estarem prestes a ingressarem na carreira futebolística, e isso não significa que sua permanência seja garantida no clube, os jovens aprovados terão que ser melhor do que os atletas federados dos respectivos clubes, que estão se submetendo ao processo seletivo, por isso seu desenvolvimento tem que estar acima da média, se não estiver eles serão dispensados, e para esses jovens alcançarem esse tipo de performance e objetivo de estarem em uma equipe de ponta, eles terão que ter essas qualidades como atletas, por isso que muitos jovens que estão iniciando sua carreira no esporte não tem oportunidade de mostrar o que ele tem de melhor, ou então não tem essas qualidades e não conseguem o ingresso na carreira e no clube, são essas qualidades e características individuais que fazem a diferença entre o atleta de nível de um clube grande e de um jogador amador de várzea, para a sua aprovação em clubes e nos processos seletivos do futebol brasileiro (COURA, 2009).

Então esses jovens que estão ingressando na carreira terão que ter as seguintes características e qualidades para serem aprovados nos clubes e para desenvolverem seus objetivos em suas respectivas posições no futebol de campo. Os goleiros tem que ser altos, assim como os zagueiros precisam ser fortes. Os volantes necessitam de vigor acima da média, os meias (são jogadores que jogam no meio campo) que podem ser (jogadores de meio de campo ofensivos ou de criação, eles tem que ser rápidos, inteligentes com a bola no pé e muitos habilidosos costumam ser os principais jogadores do time e o camisa 10 da equipe). Os atacantes têm que correr e se movimentar bastante no campo para sair da marcação sem se cansar e finalizar a gol com perfeição. Os centroavantes tem que ser altos e bem fortes e serem ótimos finalizadores a gol por alto usando o fundamento a cabeçada na bola e por baixo usando o fundamento do chute a gol. Os laterais (alas) tem que ter uma boa marcação, ter habilidades, preparo físico e um ótimo passe, esses são os primeiros requisitos para esses jovens atletas (VARGAS, 2010).

Outro requisito de grande valor e que conta muito para sua contratação em equipes européias são suas qualidades como criatividade e capacidade para realizar jogadas inesperadas (jogadas individuais), essas qualidades são atribuídas pelos europeus aos jogadores sul – americanos e são valorizadas justamente por ser mais difícil encontra – las em atletas de outros países (COURA, 2009).

E com esse processo de etapas das categorias de base, esses jovens são avaliados por programas de treinamentos rigorosos em clubes de futebol que implicam em mostrar seus talentos individuais e técnicos, como os fundamentos do futebol que são: habilidades de controle de bola (domínio de bola), seu posicionamento em campo, esses fatores contam

muito se os atletas estão no lugar certo em suas respectivas posições, seu passe de bola rasteiro e lançamento longo, sua matada de bola (que é o tempo de bola), o drible (que é driblar o adversário com a bola), a finta (que é driblar o adversário sem a bola), a finalização (que é a conclusão a gol), sua condução (conduzir com velocidade, mostrar a habilidade com a bola no jogo), seu cabeceio (pode ser utilizado para conclusão a gol, passe e para ajudar a sua defesa), sua marcação, sua proteção de bola e também tem que passar pela avaliação da sua altura e estrutura corporal que conta muito para o jovem que está iniciando sua carreira ou passando por etapas na categoria de base a um passo para começar a carreira no futebol profissional, essas habilidades individuais e competências esportivas são observados pela comissão técnica de seus respectivos clubes que avaliam suas partes técnicas, táticas e sua conduta pessoal com os outros atletas, como ele age em grupo (MARQUES, 2010).

Uma grande parte desses jovens atletas são selecionados, pelos clubes considerados grandes do Brasil e internacional por sua altura, estrutura corporal e força física, o mínimo é de 1,79 metros e a altura ideal é de 1,83 metros no Brasil para a categoria júnior, as chances para serem negociados para outros times são bem maiores, isso é ocasionado pelo mercado do futebol atualmente e pelos times europeus, mas se o clube constatar através dos exames que o atleta não vai chegar á altura e o desenvolvimento desejado para sua posição no futebol, esse atleta tem uma grande chance de ser dispensado, ou emprestado para algum clube que esteja interessado em contrata-lo, ou então encerrando sua carreira prematuramente e investindo em estudos para uma profissão (COURA, 2009).

O *Clube de Regatas Flamengo* faz esse tipo de trabalho, que é chamado de projeto SOMA que ajuda os atletas das divisões de base da categoria pré-mirim, categoria júnior até o profissional, para melhorarem o seu condicionamento físico, estrutura física, sua altura e o seu crescimento muscular e ósseo. Eles investem nesses atletas para que no futuro eles venham ser prodigiosas promessas de craque, e seus passes valerem milhões de dólares, e para o clube ficar em evidência por ter projetado um astro do futebol. Pois muitos chegam ao clube desnutridos e raquíticos, um exemplo bem conhecido do ex jogador do *Flamengo* Artur Coimbra “O Zico”, ele chegou no *Flamengo* raquítico bem franzino para a idade dele na categoria que ele estava sendo observado, e foi submetido a esse tipo de treinamento específico, conseguindo bom êxito na sua carreira e sendo considerado um dos maiores jogadores do Brasil e o melhor jogador de todos os tempos do *Flamengo*.

Outro craque que passou por um tratamento específico de desenvolvimento muscular e de força física foi o talentoso jogador do *Real Madrid*, tendo passado para a categoria

amadora, logo que completou 12 anos de vida, Kaká já esbanjava categoria com a bola e a destreza que viria a caracterizar seu futebol. Faltava, porém, o vigor físico que os outros garotos de sua faixa de idade já desenvolviam. Com 15 anos, Kaká media 1,63m e pesava 50 kg. Então, o Clube decidiu submetê-lo a um pesado trabalho de preparação física que o faria ganhar peso e altura. Com um tratamento à base de uma dieta rica em carboidratos e creatina (aminoácido que fornece energia quase instantânea aos músculos), ele teve ganhos assustadores num período de dois anos, passando a ter 1,85 m e 76 kg – basicamente, sua estrutura física atual. Assim, podia aliar sua exuberante condição técnica, tática a um porte físico avantajado. Com isso, esses garotos já estão se adequando com a competitividade na hora das aprovações pelos clubes e pelos processos seletivos, Esfera Futebol (2010).

2.2. AS “PENEIRAS” COMO POSSIBILIDADE DE ACESSO AOS CLUBES

O futebol é hoje uma atividade econômica que envolve valores altos, e com a estabilização na organização dos clubes e campeonatos, com regras claras e pré-estabelecidas, vem exigindo uma maior profissionalização dos clubes e dos jovens atletas a cada temporada que passa, além de trazer novas possibilidades de arrecadar mais dinheiro e, fazer o clube ter realmente um planejamento sério na formação desses jovens talentos (VENÂNCIO, 2010).

Esse planejamento começa lá atrás, não só visando a equipe profissional, como também nas categorias de base, os períodos de treinamento e preparação dos jovens atletas nas “peneiras” que é um processo de seleção para ingressar em um clube de futebol, o acompanhamento técnico de cada garoto é feito pelos observadores técnicos que são chamados de “olheiros”, é um planejamento de carreira dos jovens atletas que estão iniciando a carreira no futebol (PEDRO, 2010).

Além disso, ao ultrapassar categorias da base do clube, os jovens são analisados e automaticamente nivelados tecnicamente em duas ou três oportunidades, sendo que cada oportunidade eles teriam a visibilidade dentro do clube que estão fazendo o teste e sendo aprovado, o clube poderia absorver esses jovens no seu plantel, tentando assim minimizar as evasões dentro do processo de formação desses garotos, e garantir o retorno financeiro, para cada aprovação nas “peneiras” e nas categorias de base e investimentos feitos em cada um desses jovens valores, o poder de aprovação e de determinar qual o caminho que esses jovens atletas deveriam seguir depois de uma bateria de avaliações são dos observadores técnicos do

clube, basta usar um planejamento de forma profissional e séria dentro do seu dia a dia para a seleção desses jovens promissores a serem grandes jogadores profissionais (COURA, 2009).

A formação dos atletas tem que ser colocado em primeiro plano pelos clubes do Brasil dando valor ao crescimento do atleta em etapas do começo da carreira, nas “peneiras” para a preparação do jovem e nas divisões de bases para o aperfeiçoamento até sua profissionalização (VENÂNCIO, 2010).

Muitas avaliações ocorrem em campos precários com buracos e de terra não favorecendo o futebol arte desses jovens e dificultando suas habilidades, quem passa por esse processo seletivo já pode falar que é um vencedor, nesse processo de seleção, esse jovem sendo aprovado nesse primeiro processo não é garantido a sua permanência no clube esses jovens atletas ainda vão passar por testes nos times federados e depois sendo aprovados são incluídos no plantel do time do clube mas poucos conseguem a aprovação, os jovens que estão passando por essas avaliações tem que se destacar mais e ter mais qualidade do que os atletas já federados dos clubes e por isso as “peneiras” são considerados o processo de seleção mais difícil do começo da carreira para esses jovens atletas (CHAVES, 2010).

Segundo Juca Kfour (2010), “o que nós temos é um bando de bóias frias que jogam futebol e que fazem outras coisas, exercem outra atividade, até porque o calendário do futebol brasileiro ainda não garante atividade a todo o período (todo ano de competição), então nós temos uma situação no futebol que ela é por um lado aparentemente globalizado moderno de primeiro mundo que é o nosso papel infelizmente de exportador de mão de obra, hoje em vez de exportarmos os jogos exportamos os nossos artistas e talentos do futebol, muitos jogadores que não conseguem espaço nos grandes clubes do futebol brasileiro vão para o exterior em busca de melhores salários e fora do país geralmente pagam melhor”.

Sérgio Giglio (2007), o jogador de futebol Cafu, capitão da seleção brasileira campeã do mundo em 2002, é frequentemente visto como um exemplo a ser seguido por todos aqueles que pretendem abraçar a carreira de jogador de futebol, Cafu teria participado de nove “peneiras” que é um processo de seleção dos grandes e pequenos clubes para descobrir novos talentos e promessas do futebol brasileiro, esses garotos tentam uma vaga nas categorias de base do futebol, o jogador Cafu tentou várias vezes até ser aceito no *São Paulo*, clube que o projetou no cenário do futebol, mas esse exemplo passa uma falsa idéia e realidade para esses garotos que sonham em ser jogador de futebol eles vêem isso e acham que é fácil, mas a realidade depois é cruel com esses jovens.

A maioria dos garotos de todo o Brasil querem jogar em um clube grande como o *Flamengo* e para realizar, primeiro eles terão que passar pela “peneira” do clube, esses garotos vão ter apenas 4 dias de treino para mostrar se terão condições e potencial para atuar pelo clube, a cada ano mais de mil jovens com idades entre 15 e 18 anos fazem testes para tentar ingressar no *Flamengo*, desse grupo poucos conseguem, no máximo 5 conseguem realizar o sonho de entrar em uma equipe das divisões de base do clube, *TV Brasil, Caminhos da Reportagem* (2010).

Segundo Arilson (2010), observador técnico da peneira do *Flamengo*, “no começo de treino já dá para perceber quem tem condições e quem não tem ou quem tem condições de trabalhar um pouquinho mais para seguir a carreira”. Os jovens que não são aprovados nessas peneiras não param de perseverar e vão em busca do sonho custe o que custar. E muitos desses atletas iniciaram suas formações futebolísticas no futsal mais depois quiseram ou foram convidados a ingressarem no futebol de campo pela sua ampla visibilidade no esporte e para ser famoso e ganhar muito dinheiro, coisa que é rara no futsal brasileiro.

2.3. DO FUTSAL AO FUTEBOL DE CAMPO: UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DO JOGADOR

Muitos desses jovens atletas que estão iniciando sua carreira em um clube como jogador registrado e federado que participa de competições regionais, estaduais, nacionais e internacionais, são de clubes considerados grandes do futebol brasileiro. Esses clubes investem nessa modalidade conhecida como futsal para descobrir novos talentos, e o atleta que se destaca no futsal é convidado a passar por um período de experiência no futebol de campo, para ver se vai se adaptar a nova carreira e seguir nas divisões de base do clube até a sonhada profissionalização, e ser considerado um prodígio do futebol brasileiro e conquistar fama e riquezas. Muitos atletas que hoje em dia são promessas de futuros craques e alguns já são realidades de jogadores bem sucedidos em suas profissões, começaram no futsal como o Ronaldinho Gaúcho *A.C.Milan*, Robinho craque da Seleção Brasileira, e o mais novo talento do futebol brasileiro o Neymar do *Santos F.C.* saíram do futsal e foram para o futebol de campo, e conseguiram uma ótima adaptação, mas também tem aqueles que são craques no futsal, mas não conseguiram mostrar todo seu talento no futebol de campo, e nem conseguiram se adaptar, e retornaram ao futebol de salão dando continuidade a sua carreira, como o craque Alessandro Rosa Vieira “o falcão” da *Seleção Brasileira de futsal* e do *Clube*

Jaraguá do Sul que não conseguiu uma boa adaptação no time profissional de futebol de campo do *São Paulo F.C.* A grande parte dos atletas das categorias de base de seus respectivos clubes que atuam no futebol de campo, começaram sua carreira no futsal do seu próprio clube, ou foram observado em algum jogo ou liga regional de um time considerado pequeno ou amador, e foram convidados a participarem de uma temporada em um clube considerado grande, muitos desses jovens começaram nessa modalidade, para adquirir experiência de jogo e para desenvolverem sua habilidade com a bola, seu intelecto de pensar rápido em um espaço curto, e de fazer jogadas rápidas, como drible curto, finta e de começar a se acostumar com a pressão de ser um jogador de futebol (DUDZAIK, 2010).

Muitos desses jovens chegam a esses clubes grandes para atuar nas categorias de base aproveitando das características do futsal, esses jovens chegam na categoria mirim, e com isso o atleta permanece atuando no setor da preferência de seus técnicos e vão crescendo e subindo os degraus que são as etapas das divisões de base até chegar a sonhada profissionalização, e a maioria dos atletas nesse período atuam no futebol de campo mas permanece no futsal para aprimorar ainda mais seu talento (DUDZAIK, 2010).

Com isso a presença da família pode ser um fator decisivo para esses jovens atletas que estão indo em busca de seus sonhos, essas famílias podem ser um fator positivo ou negativo durante a trajetória da carreira desses jovens na sua formação como pessoa e atleta.

2.4. A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO ATLETA

O grande problema é o abismo que existe entre a ambição do jogador e as esperanças de suas famílias que esse garoto vai resgatar anos de miséria da família, e a realidade que ele vai encontrar lá na frente às vezes pode ser bem conflitantes e desesperador para esse jovem.

Muitos atletas acometem problemas extracampos e até dentro do campo com colegas de profissão e comissão técnica por indisciplina porque não tiveram uma família estruturada e presente na sua formação como pessoa e atleta para ensinar a se comportar e se portar em determinadas situações ou então esse jovem foi tão bajulado em sua formação como atleta, sendo tratado como promessa, estrela pelo seu clube, empresário, mídia e por sua família que ele acha que é o cara e não respeita ninguém (COURA, 2010).

Muitos atletas das categorias de bases sofrem com isso, por interrupção dos pais no começo de sua carreira que prejudica e acarreta até em uma demissão do seu respectivo clube, por esses pais colocarem pressões em dirigentes e técnicos para por seus filhos em campo

como titulares ou para serem jogadores profissionais e por seu comportamento lamentável extracampo nos dias de competições isso pode acarretar no fim da carreira de um jovem atleta e prejudica-lo psicologicamente na sua formação pessoal e como jogador (LEANDRO, 2010).

Uma grande parte dos jogadores bem sucedidos tiveram o apoio e respaldo de sua família durante o ingresso da carreira nas categorias de bases até o primeiro contrato e time profissional. Muitos desses atletas consagrados do futebol brasileiro e mundial acordavam às 5:00h da manhã para treinar futebol de campo no seu clube, depois do treino na parte da tarde eles iam para suas escolas estudar e depois iam treinar na parte da noite futsal em seus clubes ou nos times de suas escolas que alguns ganhavam bolsas de estudos pelo seu talento, isso tudo com a ajuda de seus familiares. Isso se torna muito importante para sua formação como atleta e de experiência pessoal no começo de sua carreira (STEIN, 2010).

2.5. OS CLUBES QUE OS ATLETAS PASSAM ATÉ A SUA FORMAÇÃO

A maioria desses atletas famosos e que são referência para muitos jovens que estão sonhando e iniciando sua carreira futebolística começaram em clubes considerados pequenos, nas divisões de bases e tiveram oportunidades para ingressarem em clubes grandes ou foram vistos por observadores técnicos e foram convidados a jogarem em clubes grandes do futebol brasileiro e internacional.

Muitos desses clubes que não são conhecidos no cenário futebolísticos revelaram grandes craques do futebol mundial como Ronaldo Luis Nazário de Lima que começou sua carreira nas divisões de base do modesto *São Cristóvão* da segunda divisão do futebol carioca e foi para o time profissional do conhecido *Cruzeiro* da primeira divisão do futebol nacional e depois pela sua qualidade como jogador conquistou o mundo, riqueza e fama e já foi considerado por 2 vezes o melhor do mundo pela *FIFA* e já foi campeão mundial 2 vezes pela *Seleção Brasileira* (VARGAS, 2010).

Podemos citar também o ex - jogador consagrado no futebol brasileiro e mundial o Romário de Souza Faria que iniciou sua carreira na divisão de base do modesto *Olaria A.C* e depois foi para *Vasco da Gama* e depois para o futebol europeu e foi considerado o melhor jogador da copa do mundo de 1994 pela *FIFA*, e sagrou - se campeão mundial pela seleção Brasileira e é considerado um dos melhores atacantes do futebol mundial com 1.000 gols na carreira (MAURÍCIO, 2010).

Também o jogador Kaká que começou sua carreira nas divisões de base do *São Paulo F.C* até se tornar um jogador profissional famoso e depois por sua determinação e qualidade foi contratado pelo *A C Milan* e já conquistou um campeonato mundial pela Seleção Brasileira em 2002 e já foi considerado o melhor do mundo no ano de 2007 e está atualmente defendendo o clube do *Real Madrid* da Espanha (VENÂNCIO, 2010).

Sempre os empresários e agentes estão à frente dessas negociações ou contratações de jovens talentos do futebol ou de jogadores já consagrados do futebol brasileiro e mundial, sempre mostrando sua força nos clubes de futebol (mandando mais no clube do que o próprio presidente do clube e mandando até nas escalas dos times) e em empresas patrocinadoras de atletas (marketing) e das competições do futebol nacional (ditando qual o melhor horário para realizar a partida, não importando com a integridade física e psicológica do atleta, para ganhar mais dinheiro e ter mais telespectadores assistindo pela televisão no famoso horário de pico (MARQUES, 2010).

2.6. O EMPRESÁRIO E SUA FORÇA

O perfil desse atleta atualmente tem que se enquadrar nas exigências do mercado futebolístico com isso muitos clubes do futebol brasileiro estão se adaptando ao mercado internacional, ao futebol e as competições dos países mais requisitados, em alguns países e clubes que contratam esses jovens, esse é o mercado futebolístico atualmente que impõem e dita regras como os jogadores tem que exercer seu futebol e sua profissão dentro dos campos, muitos desses atletas estão saindo de seus clubes e exercendo sua carreira diferente que atuavam em seus clubes de origens, esses clubes com tradições no futebol brasileiro e internacional são muitos exigentes nas seleções de atletas e de contratações para seus clubes, negociações internacionais e até para clubes empresas que seu objetivo é de formar jogadores para o mercado europeu e funciona também como um intermediários para alguns de seus jogadores, são emprestados pra equipes parceiras como *Palmeiras* e o *Botafogo*, esses clubes grandes do futebol brasileiro são usados como vitrines e, quando o jovem jogador é vendido ao exterior, eles recebem uma porcentagem do lucro obtido por essas empresas. O objetivo dessas empresas é formar e vender jogadores. A empresa Traffic também tem parceria com o time do *Manchester United*. Nesse acordo, o time inglês pode pedir ao empresário que contrate jovens atletas com idade de júnior nos quais tem interesse para serem treinados e, futuramente, integrados ao seu plantel, seu time principal (COURA, 2009).

Muitos desses jovens atletas com idade entre 16 à 20 anos são observados por vários clubes europeus pelos seus observadores técnicos fixos no Brasil que são chamados de “olheiros” o trabalho deles é identificar futuros craques. Os observadores afirmam que se o atleta, por exemplo de 18 á 20 anos que nunca foi convidado para jogar fora do Brasil, provavelmente, não é um talento excepcional. Muitos desses jogadores da categoria júnior tem que ter no mínimo de altura de 1,79 metros, pois nos times europeus, os jogadores costumam ser mais altos do que boa parte dos atletas brasileiros. Um exemplo nos clubes alemães e ingleses, as alturas médias são de 1,82 e 1,83 metros, respectivamente, por isso esses jovens talentos da bola são cobrados a serem os melhores de sua posição nos clubes desde cedo. Segundo esses empresários, um bom comportamento, uma família pouco estruturada também conta como um bom requisito para esses jovens realizarem o sonho de jogar futebol internacional (BRANDÃO, 2004).

Esses atletas já assinam contratos profissionais com pouca idade, eles começam a se acostumar com pressões dos clubes, empresários oferecendo muito dinheiro e fazendo propostas milionárias para esses jovens, e também com pressões de seus familiares para aceitar as propostas, a categoria júnior é uma etapa que não pode ser queimada é uma preparação para esses jovens atletas chegarem ao profissional com maturidade para encarar os desafios que essa profissão exige e prepara para uma carreira incerta ou de glamour nos clubes grandes do Brasil e internacional, a grande maioria desses jovens não estão preparados psicologicamente e fisicamente para esse processo de transição, e muitos se perdem nessa caminhada colocando em risco sua carreira por causa de agentes e empresários corruptos (PIRES, 2009).

Numa interpretação realista, podemos arriscar que muitos atletas das categorias juniores acabam por se tornar totalmente dependentes de seus empresários para assinar contratos e seguir sua carreira até a sonhada profissionalização e para ir para outros clubes do futebol brasileiro e internacional e com isso esses jovens atletas viram marionetes nas mãos desses agentes e empresários do mercado futebolísticos, esses tipos de agentes dão casa, roupas de grife, jóias, carros do ano e uma ajuda de custo que pode ser chamado de salário e até ajuda as famílias dos jovens atletas com quem tem contrato, pois sem alguém que possua positivas relações com técnicos e clubes de futebol, dito de ponta no cenário brasileiro fica praticamente impossível o acesso desses jovens atletas ao time principal e qualquer que seja o time (BRANDÃO, 2009).

E com isso surge no meio do futebol o conhecido “gato” (que é alteração da idade) a oferta feita por esses agentes e empresários é tentadora para alterar a idade desses jovens de classe baixa, simples e aparentemente lícita. Por uma quantia pequena, de aproximadamente R\$ 500,00 (que para a maioria das famílias às quais a proposta é feita e muitas das vezes não são recusadas, não é nada pequena e pode significar até mesmo um mês de salário para essa família que vê essa oportunidade para sair da miséria), o empresário que acaba de se apresentar promete “ajeitar a documentação do menino” e colocá-lo em um clube grande. Tudo porque, segundo o engravatado empresário com carregado sotaque da capital, o garoto “tem tudo para estourar e se tornar um grande jogador”, mas bem que podia ser uns dois anos mais novo, e com isso surge mais um “gato” no futebol brasileiro (MORETI, 2010).

É assim, normalmente com a aquiescência dos pais, que não sabem direito com o que estão lidando e nem com quem está realmente sendo apresentado, que nascem todos os dias novos “gatos” no futebol brasileiro. A esperança de sorte melhor para a família de baixa renda que pouco pode oferecer ao garoto em termos de futuro reside na habilidade dele com a bola nos pés, e na do procurador em esconder e forjar a falsificação da sua certidão de nascimento e isso acontece muito nos interiores do nosso Brasil. Mais do que uma tentativa de burlar a lei, o fenômeno do “gato” é a constatação de uma mazela social profunda, transformando o esporte em válvula de escape e promessa de redenção financeira para esses jovens (DASLLER, 2010).

Segundo Juca Kfourri (2010), “entre as desonestidades intelectuais que se cometem nas discussões do futebol brasileiro uma delas é culpar a lei Pelé e dizer que a lei Pelé tirou o poder dos clubes de escravizar os atletas mais deu o poder para os empresários ficarem de frente na hora da contratação e da negociação para um clube, primeiro lugar á uma diferença brutal é uma coisa que é imposta ou uma coisa que eu tenho livre arbítrio para escolher, antes o tal da lei do passe de eu jogar futebol tinha que ser propriedade do clube de futebol o que é um escândalo de qualquer critério, era uma maneira escravagista de relações trabalhistas que muitos jogadores sofrem com isso até hoje, e ao cabo de meu contrato cumprido quero e vou trabalhar a onde eu bem entender (o jogador), o fim do passe permitiu que eu tenha o livre arbítrio que eu escolho que eu queira um empresário ou não, “eu posso ser bobo e ter um empresário” eu já ouvi de um jogador da seleção brasileira famoso e um dos mais esclarecidos, falei com ele “ não consigo te entender porque você com a cabeça que tem e com a família que tem, porque você tem um empresário”, “e ele disse para mim”, “ porque

para tratar com esses bandidos eu preciso do meu bandido” a resposta para mim é absolutamente clara e cristalina”.

O empresário passou a ficar tão poderoso que muitos resolveram criar os seus próprios clubes de futebol, um grande exemplo dos empresários que estão ganhando força no mercado do futebol é do *Clube Tigres do Brasil* o principal clube empresa do estado do rio de janeiro, foi criado em 2004 com parceria com uma empresa de produtos químicos, aqui funciona uma espécie de fábricas de jogadores, o objetivo é investir nas divisões de base para lucrar com as vendas dos atletas, com um terreno de duzentos mil metros quadrados e cinco campos oficiais de futebol para treinos de todas as categorias, além do *Estádio De Los Larios* com capacidades para seis mil pessoas com vestiários bem equipados, piscinas, salas de musculação e de fisioterapia, com chalés que servem como alojamento para esses jovens atletas das categorias de base que vem de outras cidades do Brasil e que moram por aqui, toda esse estrutura vem dando ao *Clube Tigres* um bom resultado nos campos em apenas cinco anos de existência o clube chegou a primeira divisão do futebol carioca e no ano de 2009 a equipe de júnior foi campeã estadual desbancando potências como *Flamengo*, *Fluminense* e outros, os objetivos dos empresários nesse clube é preparar bem os atletas na condição do que o mercado quer e negocia-los, “com o dinheiro da transação, investimos, nas divisões de base para futuras negociações”, *TV BRASIL*, Caminhos da Reportagem (2010).

3. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou indicar possíveis caminhos a serem percorridos por jovens das categorias juniores; O que eles vão ter que fazer para realizar o sonho de se tornar um jogador profissional, e qual a possibilidade de ingresso desses jovens, de realmente se tornar um jogador de futebol, bem remunerado e famoso. E o perfil que esses jovens atletas vão ter que se enquadrar para permanecerem nas categorias juniores, e serem requisitados pelo mercado futebolístico. E de terem uma possível promoção ao time profissional, que a família é importante na formação do atleta, e que os empresários estão comandando os clubes e times do futebol brasileiro.

Buscamos em artigos e matérias que dão ênfase que a família, um bom contrato, sua parte física, técnica e tática, e uma boa formação em um clube no começo da carreira desse jovem, pode acarretar uma possível vitória no futebol. E que as “peneiras” são um caminho árduo e difícil, e que a maioria desses jovens ficam pelo caminho, e que a minoria consegue

realizar com muito esforço e perseverança o sonho de ser jogador de futebol bem sucedido e famoso. Que muitos profissionais registrados como jogadores no Brasil vivem com baixos salários, e são marionetes e completamente dependentes de seus empresários, para ingressarem em um clube de futebol do Brasil e internacional.

Esse trabalho é de suma importância, porque nele tentamos mostrar o outro lado que a mídia, os empresários, e os clubes não divulgam sobre o “outro lado do país do futebol” e tentamos mostrar os possíveis caminhos que esses jovens vão percorrer, talvez para uma possível vitória na carreira futebolística, que não é muito divulgado pela imprensa esportiva.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASFOOT, <http://www.fmanager.com.br>, acesso em 11.10.2010, fórum manager.

CARRANO, Paulo Cesar R. *O ensino do futebol, como arte coletiva: uma experiência no Clube escolar*. Livro Futebol: paixão e política, rio de Janeiro: Editora DP&A, maio 2000.

CLUBE REGASTAS FLAMENGO, http://www.flamengo.com.br/site/notícia/notícia_prp.

COURA, Kalleo. *Chuteira que valem ouro*. Revista veja 2112 edição. São Paulo: editora Abril, maio de 2009.

ESFERA FÚTBOL, <http://www.descubrepromessas.blogspot.com/>

GALEANO, Eduardo. *El futebol: a sol y sombra*. Madri: Siglo XX1,1995.

JORNALISMO ESPORTE CLUBE, <http://jornalismoesporteclube.blogspot.com>

JUPPA, Fabio: *Quando craques viram pobres meninos ricos*. Disponível em http://oglobo.globo.com/esportes/brasileiro2008/mat/2008/09/27quando_craques_viram_pobres_meninos_ricos-548438250.asp. Acesso em: 10 maio 2009.

MARQUES, Marilene Oliveira. *Futebol: Perspectiva de inclusão e ascensão social*. <http://www.senado.gov.br/eduardosuplicy/noticia.asp?Data=04/09/2005&codigo=12175>. Acesso em: 21 de maio 2009.

OLIVEIRA, Ines Barbosa de. *Futebol: os santos guerreiros contra o dragão da maldade*. Livro, Futebol: paixão e política, Editora DP&A, ano 1997.

OLHEIROS, <http://www.olheiros.net/artigo/ler/2026>, acesso em: 9.10.2010.

OLHEIROS, <http://www.dassler.blogspot.com>

SANTOS, Raquel do Carmo. *Mitos, Ídolos e Heróis e as portas estreitas do futebol.*

http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2007/ju369pag8.html. Acesso em:
12 abril 2009.

TV BRASIL, Caminhos da reportagem “O OUTRO PAÍS DO FUTEBOL”, <http://www.tvbrasil.org.br>, acesso em: 7.06.2010.